

Mulheres metodistas na Jornada Ubuntu

foto: Marcelo Ramiro



Mulheres brasileiras e norte-americanas se unem contra a violência e o tráfico de pessoas.

Página 06

Projeto capacita teólogos africanos

Foto: Marcelo Ramiro



Igreja Metodista no Brasil é referência para teólogos angolanos e moçambicanos.

Página 11

Encontro capacita líderes de crianças

foto: Luciana de Santana



Encontro Nacional reuniu 60 professores de crianças e adolescentes de várias partes do Brasil.

Página 12



EXPOSITOR

Cristão

Jornal Mensal da Igreja Metodista . Outubro de 2011 . ano 125 . nº 10

arte: Alexander Libonatto



A bússola da Igreja Metodista

Plano Nacional Missionário encoraja, mobiliza e norteia ações da Igreja Metodista em todo o Brasil. Saiba mais sobre o documento aprovado por unanimidade no 19º Concílio Geral.

Páginas 8 e 9

Palavra Episcopal

Bispo Adonias P. do Lago fala sobre o chamado da igreja por meio da graça

Página 3

Concívios Regionais

Confira as informações de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias!

Página 4

Oficial

Colégio Episcopal se pronuncia pelo enfrentamento da corrupção!

Página 5

Opinião

Bispo Adriel comenta o Plano Nacional Missionário!

Página 10

SAF

Saiba mais sobre o Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista!

Página 14

Vocação

Nos caminhos da missão, promover atividades e ações nas igrejas locais é mais do que uma necessidade. Os desafios são grandes e, a cada dia, surgem novas demandas para a Igreja de Cristo. Mas, não adiantaria programações exaustivas sem uma direção clara de onde queremos chegar. Por isto, o Plano Nacional Missionário é tão importante para a Igreja Metodista.

Nesta edição do *Expositor Cristão*, aprestamos um retrato do que as delegações no último Concílio Geral decidiram como prioridades. Incentivamos a leitura da matéria em destaque e também encorajamos os leitores/as a adquirirem o documento do Plano Nacional Missionário. Conheça em profundidade o direcionamento nacional para os próximos cinco anos!

Somos uma Igreja repleta de diversidades regionais, que proporcionam formas de culto com expressivas diferenças culturais. O importante neste sentido é estarmos direcionados em unidade e desenvolvermos os mesmos objetivos em prol da expansão do Reino de Deus.

O *Expositor Cristão* valoriza cada palavra do Plano Nacional e também quer ser pautado pelas ênfases apresentadas no documento. Em conformidade com o planejamento da Igreja Metodista, queremos aproveitar este espaço para reafirmar nossa vocação:

“O povo metodista é chamado, a partir de um zelo evangelizador, para uma arancada missionária, tendo um ministério pastoral ainda mais focado na Palavra de Deus, nos Sacramentos, no compromisso com a unidade e na dimensão conexional da Igreja e um chamado ao laicato a fim de que cada metodista seja um instrumento de Deus, no exercício dos dons, ministérios e frutos santificadores” (PNM, p. 7).

Mais!
www.metodista.org.br



Saiba mais sobre o culto de consagração do Bispo José Carlos Peres



Igreja Metodista lança Novo Testamento da Campanha de Evangelização



Veja como foi a Vigília Nacional pelas Crianças

YouTube
www.youtube.com/user/metodistabrasil

@metodistabrasil
@jornalexpositor

f Igreja Metodista do Brasil



TEMPO COMUM - 2ª PARTE

A segunda parte do Tempo Comum, que também é o período mais longo, começa na segunda-feira após Pentecostes

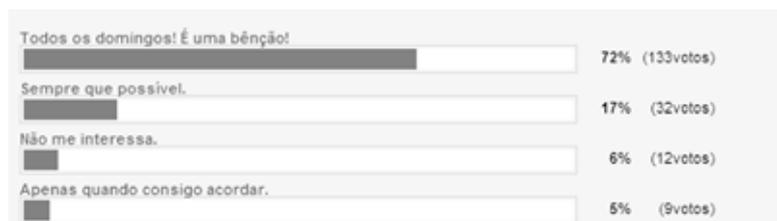
www.metodista.org.br

Resultado da Enquete

No início do mês de setembro nosso portal na internet perguntou:

Você frequenta a Escola Dominical?

As respostas e os comentários deixados pelos internautas demonstram a importância da Escola Dominical para os metodistas. De acordo com o resultado, 72% das pessoas são frequentadoras assíduas e consideram a programação uma bênção para a igreja local. E se você quer deixar sua Escola Dominical ainda mais dinâmica acesse o site do Departamento Nacional. Confira as informações e veja as dicas! Anote aí - <http://ed.metodista.org.br>



Comentários

“Não só frequento quanto luto por ela!!! A Escola Dominical é tradição da Igreja Metodista. Tudo que aprendi e tudo que sou devo a Escola Dominical! Ela foi e sempre será uma bênção na minha vida, na vida dos meus filhos e agora também na vida das minhas netas. Lute você também! Divulgue...incentive...mostre...participe!!!”

Solange Gomes Loureiro

“Na Escola Dominical aprendo a conhecer Jesus mais profundamente! Tiro minhas dúvidas e fico com minha alma renovada de amor.”

Rosineide Ferreira Barbosa

“Participo da Escola desde da classe Davis e Violetas, aos 5 anos de idade, estou com 65, faz algum tempo. Agradeço a Deus por essa bênção. Devo à ED a base do conhecimento de Deus que possuo.”

Mario Braz Guimarães

e dura até a véspera do primeiro domingo do Advento, quando tem início o ciclo do Natal. Sua espiritualidade comemora o próprio ministério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos e enfatiza a vivência do Reino de Deus e a compreensão de que os/as cristãos/as, são o sinal desse Reino. Se na primeira parte do Tempo Comum a ênfase é o anúncio, na segunda é a con-

cretização do Reino de Deus.

SÍMBOLOS

- A pesca ou rede com peixes
- Feixe de Trigo
- A coroa

COR

Verde - Sinalizando a Criação

Série ícones litúrgicos por Samuel Fernandes. Usado com permissão.



Jornal oficial da Igreja Metodista
Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ranson

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo João Carlos Lopes

Conselho Editorial:
Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo, Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: José Geraldo Magalhães Júnior

Diagramação:
José Geraldo Magalhães Jr. e Marcelo Ramiro.

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Avenida Piassanguaba, nº 3031 - Planalto Paulista - São Paulo - SP - CEP 04060-004
Tel.: (11) 2813-8617 Fax: (11) 2813-8632
www.metodista.org.br
comunicacao@metodista.org.br
expositor@metodista.org.br
A redação do Expositor Cristão reserva a si a

escolha de colaborações para a publicação. As matérias assinadas são responsabilidade de seus autores/as e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

A produção do jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, responsável pela distribuição.

Tiragem: 3 mil exemplares



A Igreja como sinal visível da Graça de Deus

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.” Atos 2.42

Atualmente o debate sobre comunitarismo aparece com muita força nos círculos acadêmicos e sociais. Autores como Balman e Amitai Etzioni sustentam teoricamente a discussão proposta. No pensamento comunitarista as pessoas não são percebidas como instrumentos ou objetos, mas seres humanos, e devem ser tratados como tais. A discussão é motivada pela percepção de que a sociedade é estéril e artificial, na qual nós vivemos, caminha sob as bases da superficialidade onde o individualismo e o distanciamento em relação ao/a outro/a estão na ordem da normalidade.

As pessoas não se importam mais com as outras. Conceitos como amizade, solidariedade e partilha são minimizados ou simplesmente abandonados em detrimento da busca incessante da vantagem pessoal. As relações pessoais perdem espaços para as relações de consumo. É como alternativa a esta sociedade em colapso que a ideia do comunitarismo ganha fôlego. Ela tem uma proximidade muito grande com a nossa ideia de comunidade de fé, pois herdamos a prática de ser igreja das primeiras comunidades cristãs.

A ideia de comunitarismo estava presente na Igreja Cristã primitiva uma vez que ela se alicerçou nas bases da ideia de uma comunidade em que todos partilhavam seus bens. Esses bens não eram só materiais mais, também, estavam relacionados à história de cada um/a: medos, alegrias, esperanças. Vejamos o que diz os versículos relacionados:

Em At. 2:42-47 está escrito: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações; todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida



foto: Divulgação

que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.” Igreja é isto mesmo!

Esses versículos nos mostram a constituição de uma comunidade comunitária pautada pela solidariedade, compromisso de uns/umas com os/as outros/as, pelo afeto e pelo amor. Era dessa forma que a igreja nascente se apresentava para a sociedade a qual estava inserida. Atualmente a igreja é desafiada a se colocar no cenário social de forma bem identificada. Para isso, é preciso responder duas perguntas básicas. O que é ser igreja na contemporaneidade e para que ela foi chamada? Para responder a essas perguntas passo a citar vivências reais que me vieram ao coração e que são fruto de igrejas que se esforçam para fugir da religiosidade morta e viver o que de fato foram chamadas por Deus, em Cristo Jesus.

Tereza mora longe da Igreja, não tem dinheiro para pagar ônibus para a maioria das programações da Igreja e do Grupo pequeno. Mas a Flávia mora no mesmo bairro e tem carro. Ela sempre busca a irmã Tereza em sua casa, leva-a para a Igreja

e a deixa de volta em sua casa. Igreja é isto!

Depois de muitas discussões, um dia Rubens chegou para Fernando e disse: Não penso como você em muitas coisas, mas no essencial estamos pensando igual, portanto, vamos caminhar em amor apesar das nossas diferenças e vamos realizar a missão de Deus de ganhar vidas. Isto é ser igreja!

Duas juvenis estavam jogando vídeo game e de repente Fabíola disse a Kátia: vamos passar algumas tardes com os irmãos João e Silvana, que são idosos, seus filhos moram longe e ficam muito sozinhos. Eles vão gostar de ter a nossa companhia, tomando um chá, orando com eles, lendo a Bíblia e também jogando conversa fora. Igreja é isto!

Nossos templos possuem um espaço maravilhoso e por ser pouco usado, alguns ministros da ação social decidiram envolver crianças que ficam pouco tempo nas escolas e que precisam de ajuda no crescimento humano. A liderança local é avisada, o ministério pastoral é desafiado a apoiar e o faz com alegria. A dona Mariquinha disse que essas crianças precisavam também ouvir sobre Jesus, todos concordaram e iniciaram o trabalho no bairro, hoje, dezenas de crianças participam desse trabalho e várias delas já estão na Escola Dominical e já trazem seus pais para os cultos.

Isto é graça, e igreja!

No momento do culto, as pessoas são ministradas no altar, colocam suas enfermidades, suas angústias na presença de Deus e oram uns/umas pelos/as outros/as. Todos saem do culto alegres, pois foram abençoados/as por Deus e pelos seus irmãos/as. Igreja é isto!

Respondendo às duas questões postas inicialmente, são inúmeros os exemplos que eu poderia apresentar neste texto mas penso que esses são suficientes para ilustrar a importância de ser igreja na atualidade. A discussão sobre a necessidade de constituir uma sociedade comunitária não acontece por acaso. A sociedade está sedenta necessitando de espaços de acolhimento e de amor. Nós temos a resposta para esta sociedade que está à beira do abismo. Nós somos referência para aqueles que sofrem perdidos/as e sem expectativas de vida. Nós temos o caminho para apresentar para essas pessoas que é Jesus.

De fato a Igreja é sinal da Graça de Deus para toda humanidade! Que possamos ser verdadeiramente Igreja. Que possamos, por meio da nossa ação missionária, tocar o mundo necessitado. Fomos chamados/as para isto e é isto que precisamos ser a cada dia, Igreja, simplesmente Igreja viva, espelho de Jesus Cristo no mundo.



Adonias Pereira do Lago
Bispo da 5ª Região Eclesiástica



Data: 24 a 27 de novembro

Local: Instituto Metodista de Formação Missionária - Escola de Missões - Serra do Capim - Teresópolis - RJ



Data: 1º a 04 de dezembro

Local: Rede Metodista de Educação do Sul – Campus IPA, Auditório Oscar Machado - Porto Alegre - RS



Data: 28 a 30 de outubro

Local: Colônia da Associação de Oficiais Militares de São Paulo, em Campos do Jordão - SP



Data: 10 a 13 de novembro

Local: SESC Venda Nova – Belo Horizonte – MG



Data: 23 a 27 de novembro

Local: IEP/UNIMEP – Campus Centro - Piracicaba - SP



Data: 08 a 11 de dezembro

Local: Igreja Metodista Central em Curitiba - PR



Data: 25 a 27 de novembro

Local: Hotel Casa Grande - Gravata - PE



Data: 26 a 30 de outubro

Local: Centro de Capacitação da Emater - Ouro Preto do Oeste - RO



• Colégio Episcopal

Pronunciamento pelo enfrentamento da corrupção

Por uma gestão pública e ação parlamentar proba, democrática e transparente em todos os níveis

“...quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos revisitais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade” (Ef 4.22-24).

Vivemos momentos de uma crescente mobilização da sociedade civil de nosso País no sentido de por um fim às ações de corrupção promovidas por agentes públicos no exercício de suas funções, nas diferentes esferas de ação.

O governo, nas esferas executiva, legislativa e judiciária, o Ministério Público, a Polícia Federal e alguns outros segmentos têm se empenhado em processar e afastar de funções públicas pessoas acusadas de práticas delituosas. Ao mesmo tempo, os órgãos de informações jornalísticas têm se ocupado em denunciar ações envolvendo pessoas que desempenham funções públicas e de Estado envolvidas em negociações ilícitas, revelando uma natureza de corrupção quase endêmica em nossa estrutura de poder representativo, seja em nível municipal, estadual ou nacional.

Percebe-se, das denúncias apresentadas à opinião pública, que o crime de corrupção nas esferas de poder está frequentemente acompanhado de outro crime: o tráfico de influência.

Este binômio tem causado sérios e permanentes prejuízos à população brasileira, especialmente aos setores mais empobrecidos, pelo desvio de recursos que poderiam ser aplicados a melhorias na saúde pública, educação, saneamento básico, na previdência, etc.

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, comprometido com os valores do Evangelho e com sua própria história de defesa da moralidade administrativa e da ética cidadã, une-se aos brasileiros e brasileiras empenhados/as em extirpar o pecado social da corrupção

nas estruturas de poder, firmando posição:

- Pela transparência da gestão pública, disponibilizando aos cidadãos e cidadãs as informações relativas aos atos do executivo;
- Pela efetiva implementação da Lei Complementar nº 135/2010 – Lei da Ficha Limpa, como condição necessária à moralização e ao aperfeiçoamento democrático no processo eleitoral;
- Pelo fim do sigilo em votações relacionadas a denúncia de improbidade administrativa e falta de decoro, nas casas legislativas em todos os níveis de atuação;
- Pelo estabelecimento da Comissão da Verdade a fim de que nossa história recente seja conhecida e se façam as reparações justas e necessárias para o estabelecimento de uma nova ordem social.

Creemos que o Evangelho de Cristo é o poder transformador de Deus e caminho que revela a verdade e denuncia ações contrárias a moral e a ética cristã.

Conclamamos os/as metodistas a fazerem parte deste movimento de construção da dignidade do exercício político e da construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Em Cristo,

Bispo João Carlos Lopes

Presidente do Colégio Episcopal

Bispo Adonias Pereira do Lago

Secretário do Colégio Episcopal

São Paulo, 28 de setembro de 2011

• Posse

Igreja Metodista empossa Conselho Fiscal e CGCJ

A cerimônia de posse foi na capela da Sede Nacional da Igreja Metodista em São Paulo, SP, dia 16 de setembro



CONSELHO FISCAL:

Presidente: Josué Augusto da Silva
Vice-presidente: José Maria Batista da Silva
Secretário: Roberto Nogueira Gurgel
Paulo Damas de Souza
Almir Nogueira



COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA:

Presidente: Eni Domingues
Vice-presidente: Gladys Barbosa Gama
1º Secretário: Ananias Lucio da Silva
2º Secretário: José Erasmo de Melo
Paulo da Silva Costa, Sérgio Paulo Martins Silva, Paula do Nascimento Silva e Luiz Fernando Carvalho Moraes



Foto: Marcelo Ramiro



Brasil e USA unidos no combate à violência e ao tráfico de pessoas

Mulheres metodistas brasileiras e norte-americanas organizam ações para conscientização em São Paulo e Fortaleza

As estatísticas são impressionantes. De acordo com a ONU - Organização das Nações Unidas, atualmente, 2,5 milhões de pessoas no mundo são vítimas do tráfico de pessoas. As mulheres são o principal alvo. No entanto, o número pode ser bem maior. Calcula-se que para cada pessoa identificada, existem pelo menos 20 sem identificação. A atividade criminosa é uma das mais lucrativas do planeta, só fica atrás do comércio ilegal de armas e drogas.

Diante desta realidade, mulheres metodistas em várias partes do mundo se uniram. Elas organizam viagens para combater o tráfico de pessoas e também a violência doméstica. São ações de conscientização e de pressão política para estimular ações públicas de combate. “Acreditamos que fomos chamadas a ir à raiz da estrutura e do sistema, fazer transformações profundas”, diz Susie Johnson, uma das integrantes da Jornada Ubuntu no Brasil.

Ao todo, doze mulheres da Igreja Metodista Unida nos Estados Unidos estiveram no Brasil por meio da Jornada Ubuntu.

Elas participaram de programações em São Paulo, SP, e em Fortaleza, CE, para fomentar a discussão em torno de temas como o tráfico de pessoas. Em parceria com a Confederação de Mulheres da Igreja Metodista, as visitantes dos Estados Unidos vivenciaram a realidade brasileira e conheceram de perto os desafios para combater o crime organizado no país.

“Eu sou humano, porque você é humano – isto é Ubuntu. É uma palavra africana que traduz esta filosofia ou estilo de vida. Por isto estamos aqui. Queremos ministrar uns com os outros, união em amor, estar em missão juntas. Estes temas que estamos tratando - violência, tráfico, crianças sendo vendidas como escravas, processos de exploração sexual, mexem muito com as emoções. É difícil lidar com esta realidade. Por isto, a ênfase desta jornada é estar em amor”, explica a líder da delegação norte-americana, Lee McMillian.

VIAGEM – O grupo dos Estados Unidos chegou no dia 19 de setembro e permaneceu no Brasil por onze dias. Durante este período as metodistas

norte-americanas tiveram uma agenda extensa. Em São Paulo, conheceram a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, o Centro de Referência e Apoio à Mulher de São Bernardo do Campo, estiveram no Projeto Meninos de Rua e na Sede Nacional, onde compartilharam a visão com membros da Federação Metodista de Mulheres da

3ª Região Eclesiástica.

Em Fortaleza, elas visitaram Igrejas, conheceram projetos sociais e uma casa de apoio às mulheres. Também estiveram envolvidas em uma caminhada de conscientização pelas ruas e participaram de um Encontro Distrital que contou com as presenças da Bispa Marisa de Freitas Ferreira, da Dra. Andréia

Foto: Marcelo Ramiro



Integrantes da Jornada Ubuntu trocam experiências em evento na Sede Nacional

Foto: Almerinda Frota



Mulheres visitam rendeiras metodistas no Ponto Missionário em Alto Alegre, CE



Costa, coordenadora do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Ceará e de Gabriela Bottani, coordenadora da Rede um Grito pela a Vida.

“Durante estes dias nós experimentamos o que a Jornada Ubuntu realmente significa: mutualidade e relação um com o outro. Conhecer essas realidades trouxe uma energia, integração e sentido de ação aos dois grupos, de brasileiras e americanas”, avalia Jessi Lee Rich. Outra participante da Jornada, Olma Garibay, fez questão de registrar o que sentiu ao estar no Brasil. “A história das mulheres ajudando umas as outras me impactou. Quero inspirar as mulheres com quem trabalho para realizar projetos semelhantes”, revela.

Para a Bispa da Remne, Marisa de Freitas Ferreira, a Jornada Ubuntu é uma resposta das mulheres ao chamado de Deus. Ela acrescenta que toda agressão à vida deve ser combatida e é isto que a igreja está fazendo. “A gente sabe que o tráfico em nosso país é constante e está organizado. Mas, é uma alegria saber que somos instrumentos de Deus para impedir que o mal se alastre ainda mais”, argumenta a Bispa Marisa.

REPERCUSSÃO – A visita do grupo dos Estados Unidos deixou uma mensagem para as mulheres metodistas do Brasil. Muitas se sentiram mais encorajadas a trabalhar contra o tráfico e outros problemas sociais. “Quando elas chegaram, até os pastores ficaram impactados com a iniciativa. Creio que a partir de agora a gente vai poder trabalhar muito bem este assunto, pois aqui no Ceará, o número de pessoas traficadas para exploração sexual é muito grande. Abriu muito a mente das pessoas. É um divisor de águas, daqui pra frente vai ser diferente, com certeza”, diz a presidente da Federação de Mulheres da Remne, Almerinda Frota Oliveira Valente.

A Confederação de Mulheres já promove trabalhos de conscientização há alguns anos, mas, garante que vai intensificar



Abertura da Jornada em Fortaleza, CE, com painel sobre o tráfico de pessoas



Passeata das mulheres norte-americanas e brasileiras contra a violência no Ceará



Visitantes fizeram questão de fazer os próprios cartazes com dizeres em português

as ações contra o tráfico de pessoas e violência contra a mulher. “Vamos continuar com esta iniciativa e fazer com que esta visão chegue a todo o país. Vamos publicar um livro com instruções para as sociedades das igrejas locais. Queremos capacitar e dar instrumentos para que as mulheres possam fazer a diferença”, anuncia a presidente da Confederação, Sonia do Nascimento Palmeira.

No Brasil o tráfico de pessoas e a violência contra a mulher já foram temas de encontros e eventos. Ainda este ano, ações em nível regional já estão agendadas. “A Jornada Ubuntu passou pelo Brasil deixando suas marcas, mas certamente continuaram a trajetória, renovando a força e a esperança na luta pela

vida digna”, finaliza a pastora e professora Margarida Ribeiro, coordenadora do Centro Otilia Chaves da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

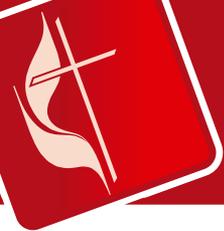
A pastora brasileira Rosângela Oliveira, atualmente é Missionária Regional das Mulheres Metodistas Unidas para a América Latina e acompanhou o grupo da Jornada Ubuntu. Ela explica que um dos resultados desta Jornada é um subsídio de formação destinado às Sociedades de Mulheres para promover uma vida livre de violência. “Este recurso introduz a Lei Maria da Penha para lidar com a violência doméstica e o Protocolo de Palermo para prevenir o tráfico de pessoas, além de estudos bíblicos que fortaleçam a fé, esperança e ação das mulheres”, explica.

UBUNTU – Uma das integrantes da caravana da Jornada Ubuntu, Susie Johnson, conta que o início do projeto está relacionado com o envolvimento da igreja com a política. Ela trabalha em Washington e é funcionária da Divisão de Mulheres, uma organização da Igreja Metodista Unida. Susie pressiona o governo americano em busca de políticas públicas. “No movimento de mulheres a gente diz: Na teologia wesleyana o pessoal é social. Não há santidade pessoal se não for social. A gente vive em um mundo criado por Deus e temos o poder para transformar”, argumenta.

A Organização Metodista de Mulheres Unidas tem 140 anos. Em 1999 as mulheres metodistas foram solicitadas para dar um apoio à um projeto da Universidade de Harvard que estava trabalhando o tema tráfico de pessoas. A Divisão de Mulheres apoiou e como resultado, o Projeto se tornou parte do Departamento de Estado do Governo Americano. Um passo importante para a criação e aprovação da primeira lei de proteção às vítimas de tráfico.

O avanço significativo levou as mulheres metodistas norte-americanas a investir cada vez mais em conscientização. Com o tempo elas perceberam a necessidade de trabalhar o tema em outras nações. Foi aí que nasceu a Jornada Ubuntu. “Para mudar a realidade, temos que criar um movimento global de transformação. Por isto, a gente une as mãos para as mulheres daqui para aprender e transformar”, revela Susie Johnson.

As mulheres da Jornada Ubuntu também trabalham com outros temas durante as viagens. Um grupo voltou recentemente da Rússia, onde enfatizou o tema *liderança*. Está programada ainda uma viagem ao Zimbábue com enfoque para a *saúde*. Todos os anos, a Divisão das Mulheres Metodistas Unidas escolhe três países para visitar e não descarta a possibilidade de voltar em breve à América Latina.



arte: Alexander Libonatto

Plano Nacional Missionário

2012
2016

Documento estimula caráter missionário dos metodistas

Texto do Plano Nacional Missionário encoraja, mobiliza e norteia as ações da Igreja Metodista em diversas áreas

Colégio Episcopal e Co-geam - Coordenação Geral de Ação Missionária, entregam à Igreja Metodista o Plano Nacional Missionário (PNM). O documento foi aprovado por unanimidade no 19º Concílio Geral e apresenta a maneira como a Igreja irá trabalhar nos próximos cinco anos em todo o Brasil.

Uma das ênfases do texto é o *zelo evangelizador*. Há uma intenção clara em impulsionar os/as metodistas à proclama-

ção do Evangelho. “Assim, a Igreja anuncia o Reino de Deus (Mc 1.15); é enviada ao encontro das multidões (Mt 9.35-38) manifesta o amor de Deus (Mt 25.31-46) em todos os momentos e proclama a santificação como experiência pessoal e atos concretos. É sal da terra e luz do mundo!”, instrui o documento na página 10.

No documento, a igreja lança as bases para mapear todos os municípios do território nacional sem a presença da Igreja

Metodista. Os dados ajudarão no desenvolvimento de um projeto que aponte cidades estratégicas para a abertura de campos missionários. O banco de dados também dará subsídios para a criação de fundos missionários, por meio de parcerias.

O Plano Nacional Missionário deverá ser amplamente vivenciado pela igreja local na prática. Neste sentido, a Sede Nacional, a Universidade Metodista de São Paulo - Umesp e a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista estão produzindo uma vídeo aula com o objetivo de motivar os metodistas a se comprometerem com a vida missionária planejando ações a partir das ênfases do Plano. Esta ênfase à divulgação foi uma das preocupações apresentadas pelos delegados/as no 19º Concílio Geral.

CARISMA - O Bispo honorário da Igreja Metodista, Nelson Campos Leite, destaca a segunda ênfase do documento - *revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão*. “Creio que esta é a alavanca fundamental. O for-

talecimento do carisma pastoral e do leigo como sacerdócio universal para conseguir trazer vitalidade de dons e ministérios”, disse o Bispo. O Colégio Episcopal irá elaborar uma carta pastoral sobre vocação e vai organizar um programa para reafirmar os votos pastorais dentro dessa ênfase.

DISCIPULADO - A terceira ênfase é a *promoção do discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço*. O pastor da Região Missionária da Amazônia e Coordenador da Câmara Nacional de Discipulado, Edson Cortásio Sardinha, afirma que a referência de discipulado da Igreja Metodista é baseada na graça redentora e santificadora de Jesus. “Nossa base está no ministério do Senhor Jesus e em sua relação com os apóstolos. A igreja também tem uma tradição muito clara: os irmãos Wesley e o movimento metodista no século XVIII”, recorda.

A pastora da 3ª Região Eclesiástica, Amélia Tavares, também julga positiva a forma como o discipulado foi abordado no PNM. “Nossa igreja tem fala-

foto: José Geraldo Magalhães



Plano Nacional Missionário foi apresentado e aprovado no 19º Concílio Geral



do muito sobre discipulado e produziu um excelente material, com embasamento bíblico e teológico, pois sem essa base, corre-se o risco da reprodução de um modelo divergente da herança metodista”, afirma, destacando ainda a separação do discipulado da Escola Dominical.

IDENTIDADE - *Fortalecer a identidade, conexão e unidade da Igreja* é a quarta ênfase do Plano Nacional. O Bispo e Secretário Executivo do Colégio Episcopal, Stanley da Silva Moraes, reforça a questão como princípio do comprometimento e unidade da igreja. “Deus nos chama para o exercício de ministérios específicos no Brasil. À luz da doutrina metodista é preciso ter dentro do coração a identidade bem estabelecida, os mútuos comprometimentos (conexidade), alimentados pelo trabalho na visão de que a missão de Deus se cumpre junto com outras denominações (unidade)”, avalia o Bispo Stanley.

O Plano Nacional Missionário é enfático sobre esta temática: “É importante deixar claro quem é a Igreja Metodista e para que ela existe, isto é a nossa identidade. Tal definição deve ser, acima de tudo, conhecida da comunidade interna. Todas as pessoas metodistas precisam saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição, pois no momento atual temos uma explosão de comunidades ditas “igrejas”. E com todos os ventos de doutrina, corremos o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as” (PNM, p. 33-34).

DESAFIO URBANO - A última ênfase do PNM trata de *promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao clamor do desafio urbano*. Ou seja, a Igreja Metodista se posiciona para um maior envolvimento com a realidade das cidades. O pastor em Butantã, SP, Jonas Mendes Barreto, especialista no assunto argumenta que a igreja está se redescobrendo e assumindo sua vocação de uma maneira mais

enfática. “Vamos passar naturalmente a adotar novas metodologias e ações contextualizadas para uma execução mais dinâmica. A igreja é desafiada a superar a estagnação, a timidez e a desorientação e procurar resposta sobre qual deve ser o modo de atuação diante do fenômeno urbano”.

O pastor Jonas apresenta também números importantes. Segundo o Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, cerca de 84% da população moram na cidade e apenas 16% residem na zona rural. “Como se observa, não se trata de se fazer uma opção preferencial pelas cidades, mas somos desafiados a fazer esta escolha. Nesse sentido, esta questão é de fundamental importância para o avanço missionário e o crescimento integral de nossa igreja”, afirma.

COMUNICAÇÃO - O PNM aborda nove *prioridades*, dentre elas, a comunicação. O documento é enfático e aponta alguns desafios: “despertar a Igreja e estimulá-la a usar os meios de comunicação social (rádio, TV, jornais) em prol da missão, na disseminação da mensagem cristã na perspectiva metodista. Buscar a viabilidade de um programa de TV realizado pela

Área Nacional” (PNM p.58).

A professora de Comunicação na Ação Pastoral na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e membro em São Bernardo do Campo, SP, Magali do Nascimento Cunha, concorda que a igreja precisa investir mais nesta área. “As mídias estão aí acessíveis – algumas nem tanto como o rádio e a TV que dependem de concessões e são de mais alto custo – mas os impressos sempre foram valorizados pelas igrejas e agora a internet se revela ainda mais acessível e de baixo custo”, argumenta.

Magali afirma ainda que não se trata, apenas, de usar a mídia. É preciso avaliar com responsabilidade bíblica o que será divulgado. “As mídias hoje operam em torno do mercado e do consumo e as igrejas não podem fazer uso dos meios caindo nas armadilhas do mercado: colocar o conteúdo da fé como algo a ser ‘vendido’ e como objeto de lazer e entretenimento”.

MÚSICA - *Missão e educação musical e artística* também estão entre as prioridades do Plano. O pastor e coordenador do Departamento Nacional de Música e Arte (DNMArte), Edson Mudesto, reforça que é preciso fazer um resgate histórico para valorizar a tradição. “Entendo que a

partir do contexto wesleyano a Igreja Metodista perdeu muito no que se refere à música. Somos de uma denominação onde a referência mundial são os hinos. O DNMArte tende a resgatar a tradição, a cultura”, disse.

A essência do novo texto do Plano Nacional Missionário foi mantida em relação às edições anteriores. Em linhas gerais, o documento direciona a Igreja Metodista aos caminhos da missão. Também abre novas perspectivas, entre elas, a visão de sustentabilidade e preocupação com o Meio Ambiente. Veja mais detalhes sobre o assunto no artigo exclusivo do Bispo Adriel de Souza Maia na página seguinte.

No portal nacional da Igreja Metodista, www.metodista.org.br, você pode ler na íntegra o Plano Nacional Missionário. A Secretária Executiva para a Vida e Missão da Igreja, Joana D’Arc Meireles, informa que o documento está à venda na Livraria da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista - Editeo (011 4366-5012). “São cinco mil exemplares publicados. Alguns também serão entregues nos Concílios Regionais aos delegados/as”, anuncia a pastora.

Pr. José Geraldo Magalhães

Foto: Marcelo Ramito





PLANO NACIONAL MISSIONÁRIO

Missão, Igreja e meio ambiente

Adriel de Souza Maia
Bispo da 3ª Região Eclesiástica

O tema que vai iluminar o Plano Nacional Missionário aprovado pelo 19o Concílio Geral, para o quinquênio 2012-2016 será: Discípulos e discípulas nos caminhos da missão. A ênfase: “Missão, igreja e meio ambiente” tem uma grande ressonância, à luz do tema aprovado. Na verdade, discípulos e discípulas caminham nas estradas da vida e, lamentavelmente, as estradas estão poluídas, bem como os impactos causados pela desobediência humana por não cuidar do chamado planeta terra.

Nesse sentido, o pecado tem atingido o clima, águas, a fauna, a flora e os reflexos estão aí: o efeito estufa, emissão de gases tóxicos, mudanças climáticas, poluição dos rios, desmatamentos das áreas florestais e, igualmente, o desenfreado consumo presente em nossa sociedade. Nesse cenário, todos nós sofreremos, à luz do testemunho do Apóstolo Paulo: “Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora” (Rm 8.12). Sim a criação geme e, igualmente, todos nós gememos em função da exploração indevida dos recursos naturais.

Na minha perspectiva, o grande desafio para a Igreja, à luz dessa ênfase é, na verdade, eleger ações práticas e educativas para o nosso povo.

- Primeiramente, precisamos reafirmar o nosso compromisso com a totalidade da vida nos termos da declaração do Salmista Davi: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nele se contém, o mundo e os que nele habitam (Sl 24.1). A partir dessa declaração, o Credo Social da Igreja Metodista acrescenta: “...por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam no medida em que todos os recursos econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana, na efetiva justiça social”.

- De igual maneira, a Igreja pre-

cisa ler a Bíblia a partir dos desafios do meio ambiente. Nessa direção, são riquíssimas nas narrativas da criação. Por isso, o projeto de Deus passa pela criação (Gn 1-2) e, conseqüentemente, encerra com a criação restaurada, à luz do ensino apocalíptico:

“Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como um cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e o Cordeiro. Os seus servos o servirão” (Ap 22.1-3).

- Precisamos eleger ações concretas na vida da Igreja, objetivando ensinar o nosso povo a cuidar, ou seja, alcançando todas as faixas etárias da Igreja. Nesse caso, a igreja deveria dar um testemunho concreto, por exemplo, cuidando dos jardins da Igreja, adotando uma praça para cuidar, plantando árvores, dizendo um não aos produtos descartáveis (cada membro da igreja deveria ter o seu caneco, seu prato, etc.), construir lixeiras para o lixo seletivo (no Brasil apenas 8% dos municípios brasileiros têm coleta de lixo seletivo – quantas igrejas temos?, não desperdiçar água (verificar se as torneiras estão vazando, bem como, os vasos sanitários), etc.

Nessa linha pastoral, espera-se proatividade do povo de Deus que afirma o valor da vida, bem como apoiando todas as entidades comprometidas com a preservação do meio ambiente, na perspectiva do reino de Deus. Por isso, “os discípulos e as discípulas nos caminhos da missão” cuidam da natureza para que tenhamos um mundo habitável, bem como testemunham que a evangelização tem um compromisso com o meio ambiente.





Projeto promove capacitação teológica de líderes metodistas africanos

Na quinta etapa do Projeto SOL-África seis angolanos e moçambicanos recebem capacitação teológica durante três meses

Eles deixaram famílias numerosas, igrejas grandes e instituições de formação pastoral carentes de professores na África para estar no Brasil. A causa de tamanha renúncia pode ser resumida em uma palavra – conhecimento. Aqui, seis angolanos e moçambicanos recebem treinamento teológico intensivo e vão voltar para os países de origem com a bagagem cheia.

Os participantes têm exemplos de vida impactantes. Rogério Bartolomeu é pastor da Igreja Metodista Unida da Conferência Anual do Leste de Angola, com Sede em Malanje. A família dele é grande. Ele cuida de 15 pessoas, seis filhos além de netos e sobrinhos órfãos. Mesmo sorridente, o visitante não esconde a saudade de casa. “É um grande esforço estar aqui. Mas, o chamado fala mais alto. Nós estamos felizes, vir para o Brasil é muito valioso. Estamos encontrando métodos novos, para aperfeiçoarmos lá”, diz.

APRENDIZADO - Os visitantes assistem às aulas junto com os alunos da Faculdade de Teologia. Angolanos e moçambicanos falam português e, por isto, o idioma não é um empecilho. João Filimone Sambo, professor na Conferência Sul de Moçambique, afirma que estar no Brasil como aluno é uma experiência marcante. “É muito bom estar na

sala de aula, ver como os outros aprendem, como se expressam. Estou aprendendo muito”, conta.

Nos últimos seis anos, 18 metodistas africanos vieram estudar no Brasil. Neste período professores brasileiros também conheceram a realidade da educação teológica em Angola e Moçambique. Quem coordena o Projeto é a pastora e professora Blanches de Paula. Ela explica que o intercâmbio também tem como objetivo fomentar a produção de literatura na língua portuguesa e o compartilhar das teologias a partir da realidade de cada país.

“Tivemos um encontro em Portugal no ano passado, onde os docentes africanos que já passaram por essa capacitação, apresentaram suas próprias reflexões. Foi uma experiência muito bonita, pois percebemos como é salutar a troca de reflexões teológicas a partir de culturas diferentes, mas com o mesmo foco: o Evangelho”, avalia.

PROJETO - Esta é a 5ª etapa do Projeto SOL-África, uma iniciativa de apoio à educação teológica de Angola e Moçambique, desenvolvido pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista no Brasil, Junta Geral de Educação Superior e Ministérios da Igreja Metodista nos Estados Unidos.

“É muito interessante em termos de capacitação este in-



foto: Marcelo Ramiro

Africanos assistem às aulas junto com alunos da Faculdade de Teologia Metodista

tercâmbio. É um grande aprendizado. A troca de experiências é muito salutar para minha vida pastoral e para a área de ensino na qual estou atuando. Muito do que estou aprendendo aqui vou adotar em programas de treinamento”, compartilha o pastor Manuel Alberto, da Conferência Anual Norte do Save, em Moçambique.

Diversas áreas de estudos teológicos já foram trabalhadas pelo projeto, como Teologia e História; Bíblia Antigo e Novo Testamento, Áreas de Pastorais e Educação Cristã. Na atual etapa, estão sendo trabalhadas as áreas de Teologia e História e Bíblia – Antigo Testamento.

Uma das participantes é Eva Sebastião Cosmo, da Igreja Me-

todista Unida de Angola – Conferência Oeste. Ela se formou na Faculdade de Teologia em São Paulo em 1994 e se alegra em retornar para uma capacitação que a ajudará no processo de consolidação da igreja na África.

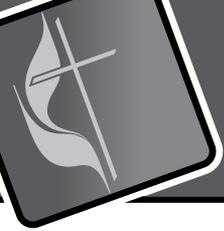
“Um dos pilares fundamentais de uma sociedade é a educação. Investindo nisto teremos uma nação mais sadia, mais próspera e mais justa também. É uma necessidade e um desafio para nós. Investindo em formação, teremos um futuro bem mais brilhante”, argumenta a pastora.

São três meses de Projeto SOL-África. Os visitantes retornam para casa dia 27 de novembro.

Marcelo Ramiro



Da esquerda para a direita: Rev. Moisés Jungo, Elisa Quipungo, Rev. Manuel Alberto, Rev. Rogério Bartolomeu, João Filimone e Revda. Eva Sebastião Cosme



Encontro Nacional de capacitação reúne 60 professores

Participantes de várias partes do Brasil estiveram envolvidos em oficinas práticas e palestras sobre o papel da educação

fotos: Luciana de Santana



O encontro foi na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo e teve como foco o aperfeiçoamento prático dos professores de crianças das igrejas locais

Professores/as de crianças e adolescentes de todo o Brasil participaram entre os dias 21 e 23 de setembro do Encontro Nacional de Capacitação. O evento foi na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Bernardo do Campo, SP, e contou com 60 participantes. Eles/as estiveram envolvidos em oficinas práticas e palestras sobre o papel da educação nas igrejas locais.

Leyla Hifran, veio da Região Missionária da Amazônia, Rema, para participar do Encontro. Ela é responsável por um trabalho na Igreja Metodista em Marabá, PA, com 45 crianças. “Quero aprender mais e me capacitar para trabalhar de forma mais eficaz na minha Região, que é muito carente de pessoas que trabalham com as crianças”, diz.

Na abertura do evento, o Bispo assistente do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Luiz Vergílio Batista da Rosa, comentou sobre a importância de uma capacitação em nível nacional. “Este tipo de evento revela o que é essencial para a igreja. Ao longo das últimas décadas definimos como prioridade investir no trabalho com as crianças e com os adolescentes da igreja. A criança também é protagonista da história da salvação, por isto, encontros deste tipo são signifi-

cativos”, afirma o Bispo.

O evento deste ano refletiu sobre como atuar com as crianças em um tempo de modernidade e abordou temas como sustentabilidade. “É difícil educar os adultos a economizar água, fazer a coleta do lixo. Acredito que se conseguirmos passar isso às crianças, o mundo pode ser melhor. Imaginar que em 2015 pode faltar água nos faz querer aprender um pouco mais aqui para passar às crianças”, argumenta Rosimar da Silveira Santana, de Juiz de Fora, MG. O amor foi o principal incentivo para a Ana Paula Santiago, também de Juiz de Fora. “O que me trouxe aqui com toda dificuldade da distância, de locomoção foi o este sentimento. A alegria que as crianças proporcionam nos trabalhos na Igreja, para a comunidade é muito grande. Quero me capacitar cada vez mais!”.

O Bispo assistente da ação social da Igreja Metodista, João Alves de Oliveira Filho, reafirmou que as pessoas que trabalham com crianças precisam cada vez mais de capacitação. “Creio que não se pode negar que a Escola Dominical tem sido um grande veículo da promoção da criança. Por várias razões, essa ênfase tem decaído. Creio que a falta de preparo dos/as professores/as é uma das causas. Esse encontro faz parte da ação



A Coord. do Departamento Nacional de Crianças, Elci Lima, foi homenageada



Na oficina de artes as participantes aprenderam novas técnicas criativas de ensino



Professores de várias Regiões Eclesiásticas e Missionárias trocaram experiências

missionária da Igreja, é o envio para trabalhar com crianças que, muitas vezes não tem formação evangélica”, disse se referindo especialmente às crianças que fazem parte do projeto Sombra e Água Fresca (SAF) e enfatizou: “O SAF tem demonstrado que várias crianças que se iniciaram no projeto, hoje atuam como professoras. Essa capacitação é de fundamental importância para a missão”, concluiu.

Gregório da Silva Neto veio de Curitiba, PR, em busca de aperfeiçoamento. “Uma de minhas prioridades é a melhoria pedagógica para melhor servir a Deus no ministério de crianças. O material produzido pela Igreja tem alcançado uma realidade na pedagogia com as crianças, mas é sempre bom buscar novas ferramentas”.

A Coordenadora Nacional de Educação Cristã, Renilda Martins Garcia, explica que o encontro teve três pontos importantes. “A inspiração e motivação para que as pessoas possam dar

continuidade nos trabalhos nas igrejas locais, a continuidade na formação e, por fim, a questão da conexão. Esse tipo de evento promove a interação entre várias regiões”, disse.

Elci Lima, Coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, foi homenageada no evento. Ela recebeu uma medalha de reconhecimento pelos trabalhos prestados nos últimos cinco anos. “Nosso foco sempre foi fortalecer o espaço da criança na comunidade de fé. Estamos felizes com os resultados. Minha esperança é que mais pessoas se tornem sensíveis e auxiliem nos ministérios infantis”, revela.

O 19º Encontro Nacional de capacitação para professores foi promovido pelo Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista. O evento foi realizado em parceria com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

Marcelo Ramiro
Pr. José Geraldo Magalhães



Abertura do evento feita do Departamento Nacional de Trabalho com crianças

foto: Pr. José Geraldo Magalhães



Participantes também aprenderam mais sobre o trabalho por meio da música

foto: Marcelo Ramiro



Evento termina com Santa Ceia conduzida pelos Bispos Stanley e João Alves

EDITORIA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora

Lançamento

ORGANIZADOR
RAFAEL MARCUS CHIUZI

RECURSOS HUMANOS OU GESTÃO DE PESSOAS ?

*reflexões críticas sobre
o trabalho contemporâneo*



Este livro é um convite à reflexão endereçado a profissionais das áreas de recursos humanos / gestão de pessoas, estudantes de graduação e pós-graduação dos campos da gestão de pessoas, psicologia, administração, engenharia da produção e áreas afins. Mais que um registro de informações, esperamos que esta leitura possa tornar-se uma experiência emancipatória humana e, acima de tudo, transcender as páginas aqui apresentadas contribuindo, assim, criticamente com o trato dos seres humanos em seus contextos laborais.

**RECURSOS HUMANOS
OU GESTÃO DE PESSOAS?**
Org: *Rafael Marcus Chiuzi*
ISBN: 978-85-7814-210-0

Livro em português
2011 - 207 páginas

R\$ 25,00

Informações e vendas

www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



twitter

Siga-nos no twitter

@espacometo

Conhecendo o Projeto Sombra e Água Fresca

Neste mês celebramos o dia das crianças. Através do Projeto Sombra e Água Fresca a Igreja Metodista em todo o Brasil cuida para que elas possam ter uma infância mais feliz e saudável. Vamos continuar conhecendo um pouco mais deste Projeto.

PÚBLICO

A criança e adolescente atendidos nestes projetos devem vir, prioritariamente, das camadas mais desfavorecidas da comunidade, que raramente têm acesso aos recursos culturais e educacionais comuns às camadas médias e altas. Assim, têm menores oportunidades de adquirir os conhecimentos tidos como pré-requisitos para os “saberes escolares” e de praticar o lazer e esporte, o que é geralmente um fator determinante do “fracasso” e exclusão da escola. Deve também estabelecer uma relação estreita e sistemática com as escolas freqüentadas por suas crianças, de modo a assegurar uma ação integrada. No entanto, a proposta não pode reproduzir nem replicar a proposta da escola formal, visto que oferece atividades de outra natureza. Mais do que transmitir conhecimentos específicos, os projetos buscam desenvolver valores e atitudes, promover a sociabilidade e a capacidade criativa, estimular o potencial cognitivo, propiciar uma atitude positiva frente ao conhecimento e instigar a vontade de aprender sempre mais.

PROPOSTA EDUCACIONAL

As atividades oferecidas pelo programa devem incentivar o desenvolvimento da autonomia, levando as crianças a buscarem melhorar sua própria qualidade de vida, aprenderem tomar decisões, construir relações afetivas saudáveis e reconhecerem-se como sujeito ativo e participante dentro de seu grupo social. E é na proposta educacional que a equipe do projeto explicita esses valores e atitudes que pretende promover.

A proposta educacional é a definição das finalidades mais amplas do programa. A proposta educacional de um programa, na verdade, torna-se a grande estimuladora da equipe de educadores. Propomos a seguir uma reflexão sobre as atitudes e valores a serem estimulados, não só entre os educandos como também entre os educadores, pois são estes que, através de suas próprias atitudes nas relações com as crianças, passam lições cotidianas de fé e de democracia que, por sua vez, irão permitir o efetivo alcance da relação fé e vida.

1) A criança é sujeito de direitos.

A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis (ECA – Artigo 15).

2) Sombra e Água Fresca é um projeto de construção coletiva – crianças, adolescentes, educadores/as, famílias, igrejas e comunidade participam:

- na elaboração;
- na execução;
- no desenvolvimento;
- no sustento;
- na avaliação.

Deve haver compromisso e parceria com a família

3) Motivação missionária;

4) A vida e a natureza são parte do conteúdo e da prática;

5) Não à exclusão. Todas as crianças e os adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana;

6) Valorização dos movimentos pelos direitos da criança e do adolescente;

7) Valorização das ações comunitárias.



Cuidar e guardar, um mandamento a lembrar

Pra. Lucélia Pinheiro

Igreja Metodista em Pinheiral, Volta Redonda, RJ

Quando pensamos em teologia e ecologia, temos tendência a acreditar que uma não tem nada a ver com a outra. Imaginamos que teologia está relacionada apenas com Deus e que ecologia, por sua vez, está relacionada apenas com a natureza. Porém, quando nos aprofundamos nos conceitos acima citados, entendemos que ambas possuem algo em comum: a vida. É a isso que nos remete o texto de Vieira, ao afirmar: “Em nossa concepção cristã, Deus é vida. Deus é fonte da vida. O nosso Deus é Deus Vivo. É Ele o princípio absoluto da vida. É o criador, a origem e o fim de tudo o que existe e respira no céu e na terra”¹. De maneira geral, podemos dizer que a teologia trata do estudo de Deus, que é vida e a fonte de vida (Jo 4.14).

Ecologia trata do estudo da casa, pois a raiz da palavra em grego é oikos (casa). Na Grécia, a oikos era composta por todas as pessoas, animais e objetos, ou seja, todo o necessário para sua existência. Assim, ecologia tem a ver com relacionamento que, por sua vez, tem a ver com vida estabelecida a partir da convivência e da relação com as pessoas, com os animais e até mesmo com os objetos.

Em Gênesis 4.15, temos: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivar e o guardar”. Este texto revela uma ordenança com duas dimensões, algumas vezes esquecidas:

- Cultivar: pode ser entendido como desenvolver. Tem o sentido de transformar a criação em cultura, em fonte de vida. O uso da terra, nesta acepção, tem a ver com a continuidade da vida, e não com exploração e destruição;

- Guardar: pode ser entendido como cuidar, preservar, conservar a terra. Assim, entendemos que nós, seres humanos, recebemos a incumbência de cuidar de toda a criação, em igualdade e respeito e não de assumir uma postura de superioridade.

Nós, metodistas, temos a Bíblia, que nos orienta a cuidar da criação. E temos também o exemplo de João Wesley. Por ser visionário, ele enxergou os problemas ecológicos de seu tempo e procurou interferir neles. Tal situação ainda ocorre hoje e por vezes, nos passa despercebida.

Wesley entendeu o conceito de ecologia no que se refere às relações. Para ele, a salvação não é algo exclusivo para os seres humanos, mas envolve toda a criação de Deus. Ele não percebia a humanidade como algo separado do restante da criação, mas em inter-relação com ela.

Há simples gestos que podem promover a salvação de toda a criação. São iniciativas para colocar nossa fé em ação, que podem ser desenvolvidas individual, coletiva e institucionalmente, “porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias, até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.22-23).

EM ÂMBITO INDIVIDUAL

- Plantar árvores em lugares públicos e privados;
- Priorizar o uso de transportes coletivos e de bicicletas;
- Evitar consumo de produtos ecologicamente incorretos;

- Separar o lixo para a reciclagem;
- Dispensar o uso excessivo de sacolas plásticas;
- Evitar o uso de produtos descartáveis; ter sempre uma garrafa de água; usar produtos reciclados e recicláveis;
- Usar pilhas e baterias recarregáveis; doar roupas, brinquedos e eletrodomésticos;
- Fechar a torneira enquanto se ensaboa no banho ou escova os dentes;
- Evitar o uso de cópias;
- Reciclar o óleo de cozinha;
- Apagar luz quando o ambiente estiver desocupado;
- Preferir lâmpadas que economizam energia.

EM ÂMBITO COLETIVO

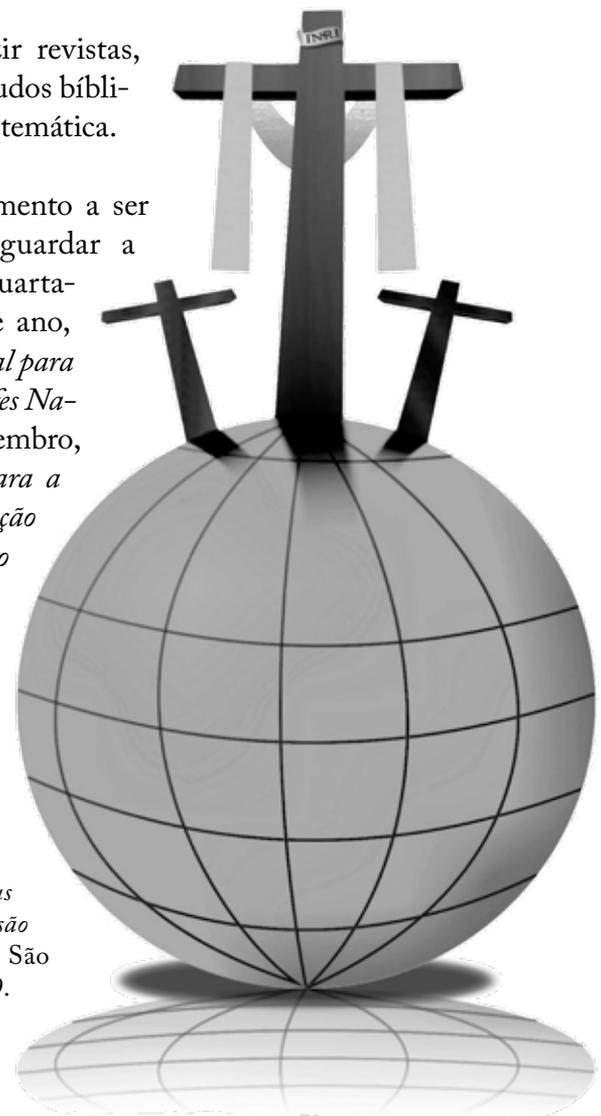
- Incentivar o plantio de árvores;
- Incentivar a coleta seletiva de lixo no seu condomínio, rua ou bairro;
- Participar dos programas ambientais da prefeitura;
- Acompanhar as leis e votações da assembleia em sua cidade;
- Votar conscientemente.

EM ÂMBITO INSTITUCIONAL

- Promover cursos de capacitação para a conscientização e educação ambiental;
- Desenvolver campanhas de plantio de árvores;
- Realizar cursos de reciclagem de alimentos e lixo;
- Incentivar e produzir revistas, boletins, pastorais, estudos bíblicos, sermões... sobre a temática.

Temos um mandamento a ser cumprido: cuidar e guardar a Terra. A segunda quarta-feira de outubro (este ano, dia 12) é o *Dia Mundial para a Redução das Catástrofes Naturais* e dia 6 de novembro, o *Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Ambiente em Tempo de Guerra e de Conflito Armado*, oportunidade para continuar a cuidar e guardar a criação. O que mais podemos fazer?

¹ VIEIRA, Tarcisio Pedro. *O nosso Deus: um deus ecológico por uma compreensão ético-teológica da ecologia*. São Paulo: Paulus, 1999, p. 19.



"Eu sou um sinal maravilhoso da graça!" (Salmo 139.14)

Atividades

Crianças, vocês são importantes para Deus!
AMAMOS VOCÊS! Feliz Dia das Crianças, um dia muito especial para vocês!



ENCONTRE 7 DIFERENÇAS ENTRE AS FIGURAS



OS AVENTUREIROS GANHARAM UM PRESENTE MUITO ESPECIAL NO DIA DAS CRIANÇAS, É UM LIVRO QUE NOS ENSINA SOBRE O AMOR DE DEUS POR NÓS. PROCURE NA SALA DE AULA DOS AVENTUREIROS OS SEIS PRESENTES.

